

1999

O CONCRETO DECORADO

(TEOTÔNIO E A OBRA-PRIMA DE ATHOS BULCÃO)

DA REDAÇÃO

Já com o sonho de se tornar arquiteto, Teotônio Menezes é uma criança como outra qualquer. Soridente e com jeito de peralta, o menino, que amanhã completa 10 anos, teve a oportunidade de conhecer com sua escola algumas das principais obras de Athos Bulcão em Brasília. Com seus coleguinhas, o menino da 4^a série (5º ano) foi apresentado aos painéis do artista plástico na Catedral, no Instituto de Artes da Universidade de Brasília, no Parque da Cidade e na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima. Agarrado ao pequeno livro que ganhou no passeio — com explicações sobre os painéis e azulejos do artista carioca — Teotônio elege seu local preferido: a Igrejinha da 307/308 Sul.

"As formas e os desenhos dos azulejos são bonitos, e lá dentro também", resume o garoto, ao falar da obra mais clássica de Athos Bulcão na capital. Teotônio nasceu em 22 de abril de 1999, ano em que o artista inaugurou uma das mais recentes obras, no Hospital Sarah Kubistchek, no Lago Norte. O pequeno brasiliense participou com colegas da Escola Classe 106 Norte da aula-passeio com o Programa

Educativo BrasiliAthos, uma parceria da Tríade Patrimônio Turismo Educação e da Fundação Athos Bulcão.

Paixão

Athos Bulcão nasceu em julho de 1918 no Rio de Janeiro. Começou a cursar medicina, mas abandonou para seguir sua paixão pela arte. Em 1940, ele conheceu o pintor Carlos Schiar, que o apresentou a Burle Marx e Cândido Portinari. Logo depois, conheceu Oscar Niemeyer, que o convidou a decorar sua moderna arquitetura com azulejos.

Foi em 1958 que Athos Bulcão veio a Brasília e acabou decidindo ficar na cidade cujo céu o encantou. "Parecia um manto cintilante, um manto com uma lantejoula ao lado da outra", descreveu na época. O artista morreu em julho de 2008, aos 90 anos, após parada cardiorrespiratória.

A presença de Athos Bulcão em Brasília continua visível mesmo aos olhares desatentos. Impossível não se impactar com a grandiosidade de seu legado, composto por quase 200 obras que decoram o intenso concreto da capital federal. Entre eles, a Catedral, o Congresso Nacional, a Torre de TV e o Teatro Nacional.

A obra favorita de Teotônio, a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, foi inaugurada em 1957. Seu painel é o único trabalho de Athos Bulcão em que aparecem figuras. São pombas e estrelas, atribuídas ao Espírito Santo e à orientação dos magos à manjedoura de Jesus, respectivamente. Mas foi na Catedral Metropolitana de Brasília que realizou um de seus mais célebres trabalhos. Mais uma vez decorando a arquitetura modernista de Niemeyer, Athos pintou 10 pequenos quadros figurativos, com imagens de Cristo e da Virgem Maria. O painel de azulejos no batistério completa a abstração característica do artista. Entre os monumentos importantes de Brasília, a Catedral foi eleita a primeira das sete maravilhas.

E MAIS...

Foi em 1999 que os portadores do vírus da Aids chegaram a meio milhão no Brasil. Enquanto isso, o euro entrava em vigor como moeda única para 11 países da União Europeia; e a China completava meio século de comunismo. No Brasil, a população se despediu do escritor Nélson Sodré, da cantora Bidu Sayão, do atleta João do Pulo, do poeta João Cabral de Melo Neto e do arcebispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara, idealizador da CNBB.